

Magnata alemão troca petróleo russo por vinho português



Portimão, 21 jun (Lusa) - A produção de vinho e a criação artística levou um magnata alemão dos setores dos combustíveis e do imobiliário a abdicar de um dos maiores grupos econômicos da Rússia para viver no sul de Portugal.

O projeto de vida em Portugal de Karl Heinz Stock começou há um ano, ao adquirir a Quinta dos Vales, uma propriedade agrícola com 50 hectares, no Algarve.

O empresário procurava uma nova forma de vida, diferente do competitivo mundo dos negócios, e encontrou ali, em um vale decorado pelas videiras e pelas árvores frutíferas, a concretização do sonho de regressar à escultura e de se dedicar à vitivinicultura.

"A minha vida era uma porcaria e cheguei à conclusão de que tinha dinheiro para poder viver fazendo aquilo que gosto", explicou.

Em agosto de 2006, Stock vendeu suas últimas participações na ST/STT, grupo de que foi co-fundador. Cerca de seis meses depois, deu início à revolução.

O investimento feito na propriedade portuguesa ultrapassa os 7 milhões de euros. O objetivo de Stock é transformar a Quinta dos Vales, até 2009, em um modelo moderno, multifacetado e original de gestão rural.

A adega foi reconstruída e integralmente reequipada. Cinco dos 17 hectares de vinha da propriedade foram replantados, estreado novas castas. As culturas de frutos estão, agora, ordenadas. Esculturas estilo "pop art" ou mais conceituais decoram toda a paisagem. As casas rurais estão sendo recuperadas e adaptadas a unidades de alojamento de turismo rural. E, para que não falte o que fazer aos visitantes, foi criada uma área dedicada a animais de fazenda e a algumas espécies exóticas, como lhamas e cangurus.

"Não é apenas um ateliê de arte, um zoológico ou uma adega, é um conjunto de valências que financiam todas as outras", explicou à Lusa.

Sua principal preocupação é poder viver "descansado" dentro de alguns anos, o que obriga, para já, a criação de um modelo de negócio sustentável. Ao longo dos 20 anos em que se dividiu entre o escritório de Moscou e a escultura, Karl Heinz Stock aprendeu que "as paixões não existem sem outros negócios que as sustentem".

"É um modelo de negócio que apliquei em diversos centros comerciais que construímos na Rússia. Porque não iria funcionar em um sítio?", exemplificou, debitando nas palavras o pragmatismo de sua natureza alemã.

Dedicando cerca de 14 horas por dia aos mais pequenos detalhes da propriedade, a vida de Stock ainda não é a de um milionário aposentado. "Trabalho muito mais do que trabalhava", confessou, enquanto verificava o estado de saúde dos cachos de uva em formação. O sorriso orgulhoso que ostentava era, porém, de um homem "muito mais feliz".

"Construir um projeto destes, que me permite dedicar à produção de vinho e retomar a escultura é um privilégio".

Nesta guinada em sua vida, Portugal acabou por surgir naturalmente. É que "muita coisa mudou em Moscou nos últimos anos" e Karl Heinz Stock sentia necessidade de um país mais tranquilo do que a Rússia.

Sobre seu passado, o ex-executivo não revela muito, apenas o fato de ter sido sócio do grupo que iniciou a construção da "Moscow Tower", um dos maiores arranha-céus do mundo, e de ter constado na tribuna de fundadores de empresas do ramo imobiliário e petrolífero.

Stock prefere, isso sim, falar do presente e da colheita de 2007 do "Marquês dos Vales". Com o apoio de Dorina Lindemann, enóloga alemã da já conceituada Quinta da Plansel, o empresário convertido quer ser um dos três melhores produtores algarvios de vinho.

"O vinho do Algarve já é muito bom. Penso que o meu branco já está entre o que de melhor se faz na região. O tinto, que provei recentemente, deixou-me surpreendido", diz o novo produtor.

O primeiro lote que sairá da adega não deve ultrapassar 30 mil litros de vinho e se destina ao mercado português e à Suíça. No próximo ano, com um ligeiro acréscimo na produção, Stock espera poder exportar também para a Alemanha.

No futuro, quando atingir as 100 mil garrafas/ano, o alemão admite até chegar às mais prestigiadas garrafeiras da Rússia que deixou para trás.

"Quando parei, senti que não podia ficar sentado em uma cadeira de praia.

Tenho que produzir, tenho que criar, e aqui faço isso de uma forma que me agrada".